



COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS DE ARANHAS DE SOLO EM DOIS FRAGMENTOS DA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL.

Irisletiere Viana de Brito¹; Eduardo Brasil de Oliveira Marques¹; Jamile Queiroz de Sousa¹; Ítalo Gomes Sucupira¹; Rejane de Araújo Luz²; Lúcia da Silva Fontes³; Sandra Regina de Sousa Cardoso⁴; Paulo Roberto Ramalho Silva^{1, 5}

¹ Universidade Federal do Piauí, Programa de Pesquisa em Biodiversidade Semi-árido (PPBio-UFPI), Projeto Parque Paquetá, ² Bióloga e Especialista em Zoologia, ³ Profa. Dra. Departamento de Biologia CCN-UFPI-PPGA, ⁴ Profa. MSc. do Estado do Maranhão, ⁵ Prof. Dr. Depto de Fitotecnia-CCA-UFPI-PPGA;

INTRODUÇÃO

Uma das maiores crises que enfrentamos hoje é a crescente destruição em massa das formas viventes causada por atividades humanas (Purvis & Hector, 2000). A conservação da biodiversidade, enquanto incluindo processos ecológicos e evolutivos, é um dos assuntos mais urgentes na pesquisa biológica atualmente (Mace et al., 2000). A biologia de conservação, provavelmente, é no momento, uma das disciplinas científicas que vem emergindo (Wilson, 2000). Considerando a ampla distribuição geográfica, a megadiversidade e, sobretudo, a sensibilidade a fatores ambientais, a classe Arachnida constitui um grupo de extrema importância no cenário biológico. Existem 11 grandes grupos de aracnídeos, contudo 80% das espécies são aranhas ou ácaros (Barnes et al., 2005). Segundo Cardoso et al. (2003) os representantes atuais ocupam, principalmente, o ambiente terrestre, sendo mais comum em regiões quentes e secas. Alguns membros dessa classe, como as aranhas, por responderem rapidamente as modificações do meio em que vivem, vêm sendo utilizados como diagnóstico das condições dos habitats (Ferro et al., 2004) e na determinação de artrópodes de níveis tróficos inferiores. Apesar da notável importância ecológica dos aracnídeos e da grande abundância nos mais diversos ecossistemas, no Piauí existem poucos trabalhos, com registros científicos, desenvolvidos nessa área. Levando em consideração a importância ecológica da classe Arachnida o trabalho visou avaliar as condições de duas áreas sobre as influências nas famílias de aranhas encontradas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado de março a abril de 2007, no município de Teresina, Piauí (5°05' S de latitude e 42°49' W de longitude), o clima tropical é megatérmico e subúmido do tipo seco. As áreas experimentais foram constituídas por dois ecossistemas: uma área (A1) em preservação e uma de pastagem (A2). A primeira área, com vegetação de Cerrado está presente no Parque Ambiental de Teresina, situado numa área de 38ha, na Av. Freitas Neto, no bairro Mocambinho, Norte. A área manejada (A2) utilizada neste trabalho foi na fazenda Santa Rosa, ocupada com pastagem (*Brachiaria sp*), localizada na Av. Poty Velho, bairro Poty Velho, zona Norte de Teresina, a qual vem sendo utilizada na pecuária a mais de 30 anos. Para a captura das aranhas utilizaram-se armadilhas de queda do tipo "pitfall" de 500 ml contendo líquido conservante (álcool 70%), em cada área foram colocadas cinco estações em forma de "Y" e elas eram revisadas a cada sete dias. Os espécimes coletados foram encaminhados ao laboratório de Zoologia da UFPI onde foram identificados em nível de família e quantificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aranhas analisadas nas duas áreas variaram quanto ao número de famílias encontradas, e quanto ao número total de indivíduos, sendo maior na área do Parque Ambiental (A1). Foram encontradas 12 famílias; Araneidae, Corinnidae, Ctenidae, Dipluridae, Idiopidae, Lycosidae, Salticidae Theraphosidae, Zodariidae, Clubionidae, Gnaphosidae e Pholcidae. Conforme

Merlim *et al.*(2005) citado por Silva (2006) esses artrópodes estão relacionados a habitats mais diversificados, o que explica, o seu alto índice de diversidade no parque ambiental quando comparado a área de pastagem. Das 11 famílias de aranhas encontradas no Parque ambiental, apenas 5 destas estavam presentes na área de pastagem. As famílias com maior número de indivíduos foram Ctenidae (A1=27; A2=6) e Lycosidae (A1=6; A2=25)

CONCLUSÃO

Áreas menos manejadas apresentam uma maior diversidade de famílias de aranhas que áreas mais manejadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNES, R. D, RUPPERT, E. E, FOX, R. S. 2005. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Rocca.
- CARDOSO, J. L. C.: HADDAD J. R. V. Acidentes por coleópteros vesicantes. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS, Haddad Jr. V (eds.) *Animais Peçonhentos no Brasil*. Ed. Sarvier, São Paulo, pp.258-264, 2003.
- Ferro, C. E.; Schmidt, L. E. C.; Schneck, F.; Silva, E.L.C.; Araújo, A.M.2004.Composição das Famílias de Aranhas no Estrato Arbustivo da Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, RS.
- MACE, G.M., BALMFORD, A., BOITANI, L., Cowlshaw, G., Dobson, A.P., Faith, D.P., Gaston, K.J., Humphries, C.J., Vane-Wright, R.I., Williams, P.H., Lawton, J.H., Margules, C.R., May, R.M., Nicholls, A.O., Possingham, H.P., Rahbek, C. & van Jaarsveld, A.S. 2000. It's time to work together and stop duplicating conservation efforts. *Nature*, 405: 393.
- PURVIS, A. & HECTOR, A. 2000. Getting the measure of biodiversity. *Nature*, 405: 212-219.
- SILVA, R. F.; AQUINO, A. M.; MERCANTE, F. M.; GUIMARÃES, M. F. Macrofauna invertebrada do solo sob diferentes sistemas de produção em Latossolo da região do Cerrado. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília. v. 41. 2006, p. 697-704
- WILSON, E.O. 2000. On the future of conservation biology. *Conservation Biology*, 14: 1-3